

## ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA ÁREA URBANA DE MANAUS/AM.

Joyce A. C. Lima<sup>(1)</sup>; Helyde A. Marinho<sup>(2)</sup>; Fernando H. Alencar<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup>Bolsista PIBIC/INPA; <sup>(2)</sup>Orientadora/Pesquisadora CPCS/INPA; <sup>(3)</sup>Co-Orientador/Pesquisador CPCS/INPA.

O leite materno é indubitavelmente o melhor alimento que uma criança pode receber nos seis primeiros meses de vida (WHO,2001). Tem um valor nutritivo inigualável, pois foi especialmente produzido para satisfazer às necessidades de sua espécie. Sabe-se que essas necessidades nenhum outro alimento é capaz de substituir de forma tão completa, fornecendo um conjunto de fatores únicos que contribuem na proteção contra infecções comuns na infância, isento de contaminação e perfeitamente adaptado ao metabolismo dos lactentes.(DEWEY et al,2001). Nesse contexto, o aleitamento materno é um processo único, capaz de satisfazer as necessidades inadiáveis do recém-nascido quanto aos aspectos “Nutricionais-Vínculo-Estimulação-Imunidade”. Assim, faz-se necessário avaliar o projeto de resgatar o aleitamento materno como prática alimentar dominante no primeiro ano de vida, implantado em Manaus, e também conhecer a situação do aleitamento materno na cidade de Manaus, para o estabelecimento de metas e avaliação de seu impacto. A população de estudo constitui de 209 crianças menores de 18 meses que foram atendidas em três Centros de saúde na cidade de Manaus/AM. Para avaliar a prevalência da situação do aleitamento materno, foram obtidas várias informações diretamente da mãe, referentes à criança, tais como: data de nascimento, peso ao nascer e a situação do aleitamento materno, com as seguintes categorias de alimentação: Lactância materna total ou exclusiva (LME) – a criança recebe somente leite materno; Lactância materna predominante (LMP) – a criança recebe leite materno como alimentação predominante, e outros alimentos líquidos (suco, água); Lactância materna complementada (LMC) – leite materno mais alimentos lácteos, sólidos ou semi-sólidos (fórmulas) e Fórmula Láctea exclusiva (FLE) (WHO,2001). Para Análise estatística os dados foram registrados e lançados em um banco de dados, onde se adotou técnicas estatísticas inferenciais e descritivas no tratamento das variáveis quantitativas e qualitativas através do programa EPI INFO, 2002, (Dean et al., 2002). O resultado nas entidades estudadas mostrou que o tipo LMP foi o principal na faixa etária de 1 a 6 meses e declínio a partir do 6.º mês, predominando alimentação através de fórmulas a partir de 12 meses de idade, conforme mostra o gráfico 1.

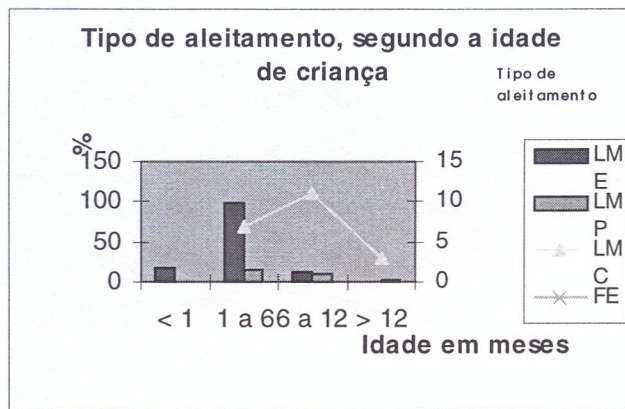
Tabela 1- Características Maternas e do Recém-nascido na área urbana de Manaus/AM.

Idade/Mês RN	Ignorado	0  — 1	1  — 6	6  — 12	> 12
N	9	19	130	39	12
%	4%	9%	62%	19%	6%

IdadeMãe/Ano	Ignorado	<14	14 -19	20 - 25	26 - 30	31 - 40
N	14	3	64	75	37	16
%	7%	1%	31%	35%	18%	8%

Renda Percapita	Ignorado	>1/2	1/2 - 1	1 - 1,5	1,5 - 2	2 - 2,5	2,5 - 3
N	47	119	35	4	4	0	0
%	22%	57%	17%	2%	2%	0%	0%

Observa-se na figura 1 a prevalência de aleitamento materno com alto percentual de aleitamento exclusivo nas três primeiras faixas etárias, ocorrendo um maior percentual na de 1 a 6 meses de idade.



DEWEY K.G; Cohen R.J; Brown K.L; Rivera L.L; Effects of exclusive breastfeeding for versus six months on maternal nutritional status and infant motor development: results of randomized trials in Honduras. J. Nutr 131:262-267,2001.

WHO systematic review. <http://www.who.int/inf-pr-2001>. Consultado em 18/02/2003